

SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS CRÍTICAS PARA O ENSINO DE ESPORTES EM PROJETOS SOCIAIS

Ângela Celeste Barreto de Azevedo
André Malina

RESUMO

A escolha da proposta metodológica para ser desenvolvida em projetos sócio-esportivos com contextos onde é evidenciado um antagonismo e um abismo social, deve estar alinhada, ao mesmo tempo, com os anseios da comunidade e com os limites do desenvolvimento do ser humano no esporte. Torna-se relevante o desenvolvimento de uma proposta metodológica que não leva o indivíduo à alienação por meio do esporte e não induz o praticante à compreensão do esporte necessariamente como um meio de vida. O presente trabalho traz uma proposta baseada numa perspectiva crítica de pensar a inserção do esporte em projetos sociais.

Palavras-Chave: projeto social – esporte – metodologia crítica

ABSTRACT

The choice of the proposal methodology to be developed in projects social-sporting with context where it is shown an antagonism and a social gap must be aligned at the same time, with concerns of the community and with the limits the development of human being in sports. It is important the development of a methodology proposal that does not take the individual at the alienation by the sports and does not induce the practitioner at the understanding the sport necessarily like a way of life. The present work brings a proposal based on a critical perspective of think the inclusion of sport in social projects.

Key words: social project - sport - critical methodology

RESUMEN

La elección de la metodología propuesta a desarrollar en los proyectos sociales y deportivos con el contexto donde se muestra un antagonismo y una brecha social debe estar alineada a la vez, con las preocupaciones de la comunidad y limita el desarrollo del ser humano en los deportes. Es importante el desarrollo de una metodología que no tiene el individuo a través de la venta de los deportes y no inducir al médico a comprender el deporte como una forma de vida necesariamente. Este documento presenta una propuesta basada en una perspectiva crítica para pensar la inclusión del deporte en proyectos sociales.

Palabras clave: proyecto social - deporte - metodología crítica

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o esporte tem sido discutido e praticado por segmentos da sociedade de modo multifacetário, característico de sua inserção cultural e social. O caráter mercantil no esporte adotado pelo modelo sócio-político e econômico vigente responde apenas em parte às possibilidades deflagradas com a prática esportiva, especialmente aquela realizada por meio de projetos sociais implantados nas comunidades em geral. Estes projetos são implantados atribuindo ao esporte o poder de resolver ou, pelo menos, minimizar problemas sociais, como o tráfico e o uso de drogas; e a prática de pequenos e grandes delitos decorrente na população de crianças e adolescentes de baixa renda e/ou que vivem em situação de risco social. Cabe indagar se o esporte praticado nessa perspectiva mercantil e instrumental não é utilizado como uma proposta alienante, já que pressupõe ao praticante uma esperança (ou ilusão) de um mundo melhor¹, um entretenimento, um paliativo para não perceber ou minimizar as condições em que (sobre)vivem, reforçando uma visão cada vez mais fragmentada e naturalizada da realidade social em que está inserido.

Dessa forma, a proposta escolhida para ser desenvolvida em um projeto sócio-esportivo nas cidades e locais com muitos contrastes, onde é evidenciado um antagonismo e um abismo social deve estar alinhada, ao mesmo tempo, com os anseios da comunidade e com os limites do desenvolvimento do ser humano no esporte.

Formar cidadãos² pelo esporte, por exemplo, é um enfoque muito comum a ser observado em projetos sócio-esportivos. Um contraponto nesta perspectiva é que o esporte pode até ser elemento de contribuição na construção da cidadania, mas a idéia não é formar cidadãos pelo esporte, e sim coordenar o esporte para a conscientização da responsabilidade social do praticante com a comunidade na qual está inserido, e compreender que naquela comunidade estão contidas às contradições do mundo atual e da possibilidade da sua modificação, e que esta possibilidade pode ser realizada como fruto do trabalho coletivo e do legado deixado por esses cidadãos (Freire, 1983). Com isso, é elevada à condição *sine qua non* a participação popular e coletiva no conjunto das políticas comunitárias de diferentes organismos, inclusive nos rumos do esporte a ser inserido naquela comunidade.

Um projeto sócio-esportivo organizado a partir de tais pressupostos, não leva o indivíduo à alienação por meio do esporte e não induz o praticante à compreensão do esporte necessariamente como um meio de vida, mas como parte desta; positiva de um modo geral, alegre quando vitoriosa e frustrante, mas pedagógica e dialética quando “perdedora”.

É fato, no entanto, que o tempo destinado por cada pessoa, pertencente à comunidade, para a prática esportiva é pequeno, e que o esporte não pode ser responsabilizado pela solução dos dilemas sociais. Mas a problematização de tais dilemas, em conjunto com os debates sobre questões concretas vividas no cotidiano dessas pessoas, podem ser trabalhadas ao longo do processo de implantação e manutenção de um projeto sócio-esportivo, considerando que a prática esportiva é um

¹ Neste caso, um mundo melhor do ponto de vista pessoal e não coletivo. Trata-se de uma visão imediatista. A noção de trabalho coletivo e de uma visão de modificação da sociedade em longo prazo pode ser vista em Gramsci (2001), ao tratar do papel dos intelectuais orgânicos e do princípio educativo.

² Os diferentes conceitos de cidadania expressam diferentes *visões sociais de mundo*, para ficar com a terminologia de Löwy (1998). Para os gregos, cidadania não tinha o mesmo significado dos governantes que promovem políticas públicas atualmente. Por outro lado, é possível uma cidadania plena em uma sociedade baseada no modo de produção capitalista?

processo passível de intervenção pedagógica do professor e histórica do sujeito. (Soares *et alli*, 1992)

Uma das importâncias que adquire o esporte, quando fomentado de forma sistematizada e orientada, é o desenvolvimento da consciência dos limites desse esporte na mobilidade social, almejada em paralelo com os valores carreados na sua prática.

Nesses termos, torna-se relevante produzir uma proposta de escopo teórico que busque a autonomia e emancipação do indivíduo como um ser social, e por isso coletivo, por meio da prática esportiva. Prática esportiva essa, desenvolvida em comunidades com indivíduos em situação de risco social, com trabalhadores e filhos de trabalhadores em condições de vida precárias, e por isso compostas por pessoas marcadas pelas mazelas do mundo contemporâneo.

Isto posto, quando a autora deste texto foi convidada para elaborar e implantar um projeto sócio-esportivo na FIOCRUZ, no Rio de Janeiro, com crianças e adolescentes para fins de ensino não formal, pesquisa e extensão, iniciou-se a busca de uma proposta metodológica a ser adotada que estivesse baseada em uma perspectiva crítica e atendesse aos anseios e objetivos propostos, conforme as reflexões já delineadas.

A FIOCRUZ está localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro e possui dois campi: o tradicional *campi* de Mangueiras e o mais recente *campi* da Mata Atlântica. Este último, situado na XVI Região Administrativa - Jacarepaguá, constituída por 10 bairros, recoberta por remanescentes florestais e que compõe parte da zona de amortecimento do Parque Estadual da Pedra Branca (uma das maiores florestas urbanas do mundo e que, junto com a Floresta da Tijuca, compõem o grande corredor verde da cidade). Os dois campi estão situados em locais que exibem problemas sociais semelhantes como extensas favelas e ocupações irregulares; tráfico de drogas e combates entre forças policiais, milícias ilegais e traficantes; doenças características de áreas pobres; desemprego e ociosidade, especialmente entre os jovens (faixa etária em que se concentram as estatísticas de violência, recrutamento para o crime e maternidade precoce).

Diante desse quadro, optou-se pelo desafio de adotar a proposta metodológica crítico-superadora do Coletivo de Autores (1992). Desafio, porque entre outros fatores, trata-se de uma proposta pensada para ser desenvolvida em contexto escolar e não em um projeto sócio-esportivo. Mas resolveu-se assumir o desafio e elaborar um projeto de ensino, pesquisa e extensão tendo como objeto de estudo investigar se os objetivos previamente definidos com base na proposta metodológica de ensino crítico-superadora seriam alcançados.

Assim sendo, no planejamento de elaboração e implantação do projeto sócio-esportivo da FIOCRUZ foi definida uma divisão apenas didático-conceitual em “fases de trabalho”, conforme demonstrado abaixo, nas quais delineamos ações e objetivos parciais a serem alcançados:

FASE 1 – Elaboração da proposta de ensino não formal, pesquisa e extensão

FASE 2 – Consolidação de um grupo de trabalho e Ação de Extensão

FASE 3 – Elaboração do Projeto de Pesquisa para submissão ao Comitê de Ética

FASE 4 – Ação de Pesquisa

No presente trabalho serão apresentadas as fases 1 e 3, considerando-se que a fase 3 trata-se de um desdobramento da fase 1, já que não é possível dissociar ensino (ainda que não formal), pesquisa e extensão. Tal opção justifica-se pelas dificuldades

deparadas ao longo do desenvolvimento do projeto que culminou na sua interrupção na fase 3.

Mesmo não tendo conseguido implementar todas as fases planejadas de execução, é relevante, entretanto, a apresentação da proposta que foi elaborada porque pode subsidiar propostas de futuros projetos sociais que desejem adotar uma perspectiva crítica de pensar a inserção do esporte, evidenciando a possibilidade de utilização em contexto não escolar de uma metodologia aplicada à área escolar. Na seqüência, trazemos os procedimentos adotados na elaboração dessa proposta desenvolvida para a FIOCRUZ, deflagrando possibilidades e limites relacionados à opção de uma perspectiva crítica no ensino de esportes em um projeto social.

2. A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E DESDOBRAMENTOS

Para iniciar a elaboração da proposta de ensino não formal, pesquisa e extensão foi realizada uma diagnose do contexto local referente aos projetos sócio-esportivos realizados e propostas anteriormente elaboradas. A partir destes dados levantados foi pensada e apresentada a proposta a ser implementada no projeto sócio-esportivo denominado Esporte em Ação: Programa de esporte, saúde, educação e cultura da FIOCRUZ.

O passo seguinte foi promover um evento na FIOCRUZ, aberto ao público em geral, para publicizar e divulgar o projeto sócio-esportivo com a respectiva proposta de ensino não formal, pesquisa e extensão, que após desdobramentos decorrentes exigidos - especialmente no momento de submetê-lo ao Conselho de Ética para fins de pesquisa - se apresenta da seguinte forma:

2.1. CARACTERIZANDO O PROBLEMA

Conforme já tenha sido dito, a FIOCRUZ possui dois campi, o de Manguinhos e o da Mata Atlântica, situados na região metropolitana do Rio de Janeiro que é cercada por extensas favelas com problemas sociais semelhantes. Uma linha de atuação fundamental para a FIOCRUZ, explicitada em todas as ações que desenvolve, é o relacionamento com as comunidades residentes nas áreas entorno de seus campi.

Dessa forma, sensível às dificuldades e sofrimentos enfrentados por essa parcela significativa da população e consciente do seu compromisso social, a FIOCRUZ visa o desenvolvimento de projetos que abordam questões sociais, ambientais e de saúde de forma integrada. Com a devida clareza quanto à estreita relação existente entre o ambiente degradado e muitas doenças negligenciadas que afetam essa população, como a dengue e a leishmaniose, a FIOCRUZ procura promover benefícios de melhoria das condições de vida dessas pessoas. Assim, além de oportunizar estudo, capacitações para o trabalho e alternativas de geração de renda, promove espaços de convívio entre os jovens e as famílias, ofertando atividades esportivas e culturais, entre outras.

Para viabilizar suas propostas, a FIOCRUZ aporta recursos próprios e articula parcerias com instituições governamentais, privadas e técnico-científicas, congregando recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros e informacionais que assegurem a qualidade e a efetividade das intervenções efetuadas.

Nesses termos, foi implementado na FIOCRUZ com fins de ensino não formal, pesquisa e extensão um programa social de esporte, saúde, educação e cultura para crianças e adolescentes - entre 8 e 15 anos - oriundos das comunidades localizadas

entorno do campi de Manguinhos e Manguinhos Expansão. Trata-se de um projeto social que consiste em oferecer um conjunto de atividades esportivas no contraturno escolar, complementadas por ações de saúde, culturais e educacionais, conforme segue abaixo:

<i>ATIVIDADES OFERECIDAS</i>	
<i>PILARES</i>	<i>ATIVIDADES</i>
1. Esporte coletivo	Voleibol, basquetebol, futebol e handebol
2. Esporte individual, lutas, jogos	Atletismo, escalada e xadrez.
2. Alimentação/Reforço Alimentar	Lanche.
3. Educação para a Saúde	Trabalhos de prevenção, tratamento dentário, atendimento médico, campanhas e palestras.
4. Educação e Cultura	Planejar programação de exibição e reflexões sobre filmes, peças teatrais e reflexões e oficinas de artes plásticas, podendo constar no planejamento atividade conjunta com vivência cultural para promover a interface com o esporte.
5. Reforço Escolar	Estimular o desenvolvimento cognitivo utilizando atividades diversas, preferencialmente com temática de esportes, como: Colagem, pintura, teatro, música, poesia, artesanato e outros.
6. Serviços de Apoio	Anamnese; Avaliação postural e funcional; Acompanhamento psicopedagógico; Acompanhamento médico e dentário

Ações de Saúde e esporte: planejar palestras e oficinas com profissionais de saúde – nutrição, psicologia, fisiologia, promoção da saúde, higiene, dst/aids etc;

Ações de Educação e Cultura: como vivência cultural realizar visitas externas e ou participar de eventos internos na FIOCRUZ, conforme planejamento;

Ações de Reforço escolar: elaborar proposta pedagógica e planejar uso de espaços disponíveis para grupos de reforço de aprendizagem, conforme demandas, envolvendo projetos da FIOCRUZ e incluir atividades como informática/museu da vida.

A divulgação e inscrições para o projeto ocorreram dentre as organizações da sociedade civil e dos equipamentos públicos presentes nas comunidades circunvizinhas que encaminharam as crianças e adolescentes à Coordenação do Projeto.

O projeto prevê três horas e trinta minutos de participação em atividades oferecidas três vezes por semana, sendo duas vezes por semana atividades físico-esportivas e uma vez por semana atividades extras de educação e cultura. Atividades internas e externas como competições e oficinas poderão ser programadas de forma a promover a sociabilização e estímulos de participação.

Dessa forma, pretende-se alcançar a meta de atendimento a um total de 1000 crianças e adolescentes distribuídas em dois turnos (manhã e tarde) com três núcleos/pólos. O atendimento será nas instalações esportivas dos campi/pólos de Manguinhos, Manguinhos/Expansão e Mata Atlântica. Inicialmente, porém, foi implementado um projeto piloto nos pólos Manguinhos e Manguinhos Expansão a partir do dia 05 de maio de 2008, visando atender um total de 180 e 60 crianças, respectivamente.

O esquema abaixo pode ilustrar um ponto de partida utilizado para fins de

planejamento e organização do programa de atividades que foram oferecidas.

QUADRO DE ATIVIDADES - PÓLO MANGUINHOS

Modalidades esportivas	Nº de turmas por turno	Nº de Aulas por turno	Nº de dias por semana	Dia da semana	Nº de crianças/adolescentes		Horário Turno Matutino	Horário Turno Vespertino	
					Por Aula	Total de atendimentos por turno			
Futebol de campo	01	03	02	Seg/Qua	22x3h	66x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Vôlei de areia	01	03	02	Seg/Qua	8x3h	24x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Handebol	01	03	02	Seg/Qua	14x3h	42x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Basquete	01	03	02	Seg/Qua	10x3h	30x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Atletismo	01	03	02	Seg/Qua	6x3h	18x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Xadrez ³	01	03	02	Seg/Qua	30x3	90x2 turnos	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30	
Atividades Extra	01	-	01	Quinta	-	-	-	-	
Total de participantes	90 por turno								
Lanche							10/10h30	16/16h30	
Grupo de Estudo e Pesquisa					Terça			9h às 12h	14h às 17h
Avaliação e Planejamento				Sexta			9h às 12h	14h às 17h	

As crianças/adolescentes participarão de três atividades, sendo uma delas, obrigatoriamente, o xadrez e as outras duas a escolher conforme vagas distribuídas em horário por faixa etária. Será proposto em cada um dos três horários oferecidos para cada modalidade o atendimento de uma faixa etária distinta. Assim o grupo será dividido em três, conforme a seguinte faixa-etária: 8/10 - 11/13 - 14/15.

³É necessário para o xadrez mesas com 15 tabuleiros e um total de 30 cadeiras.

QUADRO DE ATIVIDADES - PÓLO MANGUINHOS / EXPANSÃO

Modalidades esportivas	Nº de turmas por turno	Nº de Aulas por turno	Nº de dias por semana	Dia da semana	Nº de crianças		Horário Turno Matutino	Horário Turno Vespertino
					Por Aula	Total de atendimentos por turno		
Futsal	01	02	02	Seg/Qua	10	20	08/09 09/10	14/15 15/16-
Handebol	01	01	02	Seg/Qua	10	10	10h30/11h30	16h30/17h30
Escalada	01	03	02	Seg/Qua	10	30	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30
Xadrez ⁴	01	03	02	Seg/Qua	10	30	08/09 09/10 10h30/11h30	14/15 15/16 16h30/17h30
Atividades Extra	01	-	01	Quinta	-	-	-	-
Total de participantes	30 por turno							
Lanche							10/10h30	16/16h30
Grupo de Estudo e Pesquisa	Terça						9h às 12h	14h às 17h
Avaliação e Planejamento				Sexta			9h às 12h	14h às 17h

As crianças/adolescentes participarão de três atividades, sendo uma delas, obrigatoriamente, o xadrez e as outras duas a escolher conforme vagas distribuídas em horário por faixa etária. Observar que o horário de futsal e handebol não são concomitantes, já que disponibilizamos de apenas uma quadra.

Foram consideradas na elaboração do planejamento metodológico de ensino uma

⁴São necessárias mesas com cinco tabuleiros e dez cadeiras para o jogo de xadrez.

alternância bimestral nas atividades esportivas oferecidas e a participação diária em duas dessas atividades - por opção do adolescente participante e conforme o número de vagas disponíveis na modalidade escolhida -, bem como a obrigatoriedade (em um primeiro momento) da prática do jogo de xadrez. Desse modo, espera-se inibir a rotina e a insatisfação de grupos que possam se considerar discriminados com a distribuição diferenciada nas modalidades esportivas e, principalmente, promover uma maior vivência motora e esportiva; bem como, no caso da prática do jogo de xadrez, contribuir no aprimoramento do raciocínio lógico, capacidade de planejar e antever seqüências de ações.

Propõe-se, nesses termos, o desenvolvimento de ações educativas no campo do esporte, integradas a outras possibilidades de atendimento pessoal e social, utilizando o esporte como instrumento auxiliar de construção da cidadania, que na concepção defendida encerra elementos como a participação política, desenvolvimento da autonomia, solidariedade, além de favorecer no desenvolvimento integral do ser humano (Benevides, 1996). Desta maneira, o esporte deve representar um meio, uma estratégia para o alcance dos objetivos do programa. É preciso notar, no entanto, que as circunstâncias históricas que determinam o público atendido nos projetos sociais da FIOCRUZ, tornam necessária a compreensão para além do esporte e no contexto explícito da luta de classes, conforme explicitado em Marinho (2004). É nesse contexto que vamos encontrar o cidadão oprimido que nos fala Freire (1996, 1983), e é controlado nas suas manifestações mais básicas, como a linguagem oral (conceito de voz), trabalhada em Giroux (1997, 1992, 1983).

Assim, a hipótese trabalhada nesse projeto social da FIOCRUZ é de que o ensino do esporte desenvolvido a partir da proposta teórica-metodológica denominada crítico-superadora (Soares, *et alli*, 1992) pode influenciar na vida social e política de crianças e adolescentes em situação de risco social. Para tanto, é preciso notar categorias sociológicas subjacentes aos problemas vividos pela população. Para isso, trabalharemos com as categorias do Consenso e do Conflito, a partir de Marinho (2004) e, em conjunto, obtermos um amálgama teórico, complementado por categorias dos autores Henry Giroux e Paulo Freire. Partindo dessa perspectiva, cabe investigar o seguinte problema:

Verificar se e como o ensino do esporte desenvolvido a partir da proposta metodológica crítico-superadora contribui na melhoria da participação social, formação política e humana de crianças e adolescentes em situação de risco social.

Na implementação de uma proposta metodológica crítica é fundamental que todos os profissionais contratados sejam bem remunerados, pré-selecionados e capacitados permanentemente conforme requisitos e conhecimentos didático-pedagógico que venham atender a proposta metodológica adotada. No caso desse projeto sócio-esportivo da FIOCRUZ, para alcançar a meta de atender 1000 crianças e adolescentes será necessário envolver sessenta e um profissionais, sendo:

- 02 Coordenadores na Coordenação Geral, nível de doutorado, dedicação 40h semanais, responsáveis pela elaboração e implantação do projeto sócio-esportivo;
- 05 Coordenadores na coordenação de núcleo (dois para o núcleo da Mata Atlântica, dois para o núcleo de Manguinhos e um para o núcleo de Manguinhos Expansão), nível de graduação em Educação Física, dedicação 24h semanais, responsáveis pela execução do projeto sócio-esportivo, juntamente com os monitores;
- 50 monitores, graduandos de licenciatura em Educação Física ou outra

licenciatura, com conhecimento de xadrez e dedicação de 24h semanais (a proporção de um monitor para cada dez crianças atendidas do total de 500 crianças no turno da manhã e 500 no turno da tarde), responsáveis pela execução do projeto e coordenados pelo coordenador de núcleo;

- 04 Instrutores práticos, nível de experiência popular entorno dos núcleos, dedicação 24h semanais, responsáveis por mediar o relacionamento com a comunidade;

Os demais profissionais envolvidos em atividades complementares poderão ser relacionados conforme o desenvolvimento do projeto.

Já para o projeto piloto foi possível contar com a contratação de 01 coordenador na coordenação geral, 02 coordenadores na coordenação de núcleo, 15 monitores e 03 instrutores práticos. Assim o início do piloto do projeto sócio-esportivo da FIOCRUZ foi demarcado somente após alguns dos procedimentos recomendados e abaixo relacionado foram cumpridos:

- Divulgação (nas comunidades, em universidades e em outros locais) e seleção dos membros da equipe, de acordo com os perfis definidos para cada função no projeto;
- Capacitação da equipe de coordenadores de núcleo e monitores para ministrar as atividades que seriam ofertadas, em acordo com a perspectiva pedagógica proposta;
- Detalhamento da operacionalização das atividades esportivas, logísticas, de controle, administrativas, de monitoramento (indicadores) e avaliação;
- Divulgação nas comunidades e seleção das crianças e adolescentes que participarão do projeto (e mais um grupo de reservas, para eventuais substituições);
- Distribuição dos participantes do projeto pelas modalidades
- Aquisição do material esportivo e uniforme (parcialmente cumprido);
- Contratação do fornecimento do reforço alimentar, água (não cumprido);
- Cada participante terá atividade físico-esportiva duas vezes por semana e na quinta-feira será ofertada a atividade extra a serem programadas como programas culturais (cinema, teatro, exposições, dança etc);
- Antes dos programas culturais, os jovens realizarão pesquisas e leituras de jornais sobre os temas a ser abordados. Após os eventos, participarão de oficinas de discussão dos temas, a partir dos levantamentos efetuados e das observações obtidas, valorizando e contextualizando os conhecimentos e os diferentes segmentos culturais;
- Será oferecido reforço alimentar para todas as crianças e membros da equipe nos dias de atividades (não cumprido);
- Todos os participantes receberão seguro para acidentes e morte, durante o período de atividades; nos locais das atividades esportivas haverá uma estrutura básica para primeiros-socorros e membros da equipe serão capacitados para o atendimento a emergências (não cumprido);
- Antes do início das atividades físico-esportiva, todos os participantes serão atendidos nos postos de saúde (Programa de Saúde Familiar), com o objetivo de avaliá-los clinicamente (e recomendar algum tipo de encaminhamento para problemas de saúde). Os postos serão previamente contatados pela equipe de coordenação e representantes da FIOCRUZ para discutir o projeto, a demanda aos postos e a operacionalização do atendimento. Ao longo do projeto, os participantes deverão retornar aos postos para um acompanhamento por parte dos médicos que os atenderam no início do projeto;

- Uma vez por semana, a equipe do projeto se reunirá para avaliações pedagógicas e do andamento do projeto, propondo melhorias e soluções para problemas;
- Os participantes deverão estar matriculados e freqüentando a escola; as professoras e diretoras serão contatadas para a apresentação do projeto e para que acompanhem alguns indicadores de desenvolvimento dos alunos envolvidos no projeto (melhoria no desempenho escolar, sociabilidade etc);
- O ingresso de participantes não matriculados na escola será possível mediante o compromisso de em 1 mês, após o início do período letivo, apresentar sua matrícula e freqüência escolar.
- Mensalmente serão aplicados questionários com o grupo de controle e elaborados relatórios de acompanhamento do projeto de pesquisa. Ao final, uma avaliação geral será realizada e documentada, bem como um artigo será produzido com a análise dos dados apurados e cruzados com os objetivos propostos. Além disso, serão organizados eventos durante a execução do projeto como seminários, fórum de debates e um congresso científico para discutir questões que permeiam e estão relacionadas ao esporte em um contexto sócio-educativo.

Diante do exposto, segue a proposta de pesquisa para investigação do problema, apresentado anteriormente.

2.2. QUESTÕES A INVESTIGAR

A- Qual a influência da referida proposta metodológica na construção do conceito de cidadania ativa em crianças e adolescentes em situação de risco social.

B- Qual a importância de ações integradas nas áreas da saúde e educação na realização de um projeto de esporte?

2.3. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a implantação de projetos sócio-esportivo voltados para a formação política de crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social, estimulando-os para a construção da autonomia, condições emancipatórias e trabalho coletivo, por meio da prática de esportes.

2.3.1. Objetivos Específicos

- Promover um conjunto de atividades esportivas para crianças e adolescentes que vivem em situação de risco social por meio de atuações pautadas em uma perspectiva pedagógica crítica para a construção da cidadania ativa.
- Utilizar o esporte como meio para discussões de temas recorrentes na atualidade como educação ambiental, o associativismo e a violência urbana;
- Democratizar o acesso às comunidades localizadas no entorno dos *campi* de Manguinhos e Mata Atlântica da FIOCRUZ à prática esportiva de forma sistematizada e orientada;
- Desenvolver a técnica esportiva com fundamentos sócio-educativos.

2.4. DESENHO EXPERIMENTAL/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além da perspectiva pedagógica crítico-superadora, proposta em livro publicado

e conhecido como “Coletivo de Autores” (Soares *et alli*, 1992), estaremos apoiados em teóricos como Freire (1996, 1983) e Giroux (1997, 1992, 1983) para referenciar o cruzamento e análise qualitativa dos dados coletados e, assim, obter as respostas das questões levantadas de investigação. Na realização desse projeto foi utilizado como referencial teórico, além de Soares *et alli* (1992), também Marinho (2004).

Soares *et alli* (1992) propõe uma metodologia de ensino em educação física denominada crítico superadora a partir de um referencial teórico de autores alinhados com uma perspectiva marxista. Sua proposta é construir fundamentos para o trabalho docente em Educação Física. Esse livro foi produzido por um Coletivo de autores, e é uma das referências na área de metodologia de ensino em Educação Física.

Por outro lado, é necessário pensar na Educação Física e nos Esportes vinculados a uma perspectiva sociológica. No nosso entender, o campo da Educação Física é perpassado pelo processo de luta de classes e, em última análise, disso decorre um Conflito em oposição ao Consenso. Em Marinho (2004), vamos encontrar uma análise da Educação Física à luz das sociologias do Consenso e do Conflito.

Apesar de significativas, às produções teóricas em Educação Física e Esporte, elas buscam referências em campos como, além da Sociologia e da perspectiva marxista, na Educação. Entendemos, entretanto, que há um processo pedagógico de ensino-aprendizagem nas atividades esportivas para além do próprio ensino das técnicas esportivas. Para essa compreensão, trabalhamos nessa proposta com dois autores importantes da área da Educação: Paulo Freire e Giroux. Em ambos, vamos inter-relacionar categorias como a da emancipação e do intelectual transformador. Em outra vertente, cabe a crítica do modo vigente dos trabalhos desenvolvidos na área do esporte, inclusive o excesso de responsabilidade atribuída aos esportes, exemplificado pela visão corrente de mobilidade social por meio do futebol, tal como é produzida, dentre outras linguagens, na mídia. Para esse trabalho de desvelo e de possível conscientização, estaremos inter-relacionando categorias desses mesmos autores, como a de educação bancária e a de controle da expressão do indivíduo por meio do apagamento da linguagem oral (categoria de voz).

Nesses termos, seguem os seguintes procedimentos:

- Procedimento 1 - Como ponto de partida, apresentamos alguns indicadores acompanhados dos respectivos instrumentos de avaliação:

INDICADORES	INSTRUMENTOS
• Número de crianças e jovens atendidos	• Ficha de inscrição
• Assiduidade ao projeto	• Frequência ao projeto
• Consulta Médica • Diagnóstico precoce de enfermidade	• Psf
• Assiduidade Escolar	• Boletim e Frequência Escolar • Ficha observação pessoal

Tais indicadores serão registrados ao longo da implementação do programa de esporte oferecido. O acompanhamento da evolução dos indicadores será realizado por meio de diário de campo onde os educadores serão instruídos a anotar diariamente comportamentos e reações às atividades programadas.

- Procedimento 2 - Realização de uma análise sócio-histórica de cada um dos sujeitos participantes do projeto por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas dirigidas ao responsável. Dessa forma, pretende-se partir de um processo de avaliação que contemple um estado inicial demonstrado por meio de indicadores já existentes (como idh; salário mínimo do dieese; avaliação de educação, como o saeb, prova brasil) interligados com o conceito de cidadania proposto e com o conceito de cidadania apresentado pelo avaliado. Tal análise sócio-histórica levantada vai auxiliar a construção do instrumento de avaliação do procedimento seguinte
- Procedimento 3 - Elaboração de questionário com perguntas abertas e fechadas, com base na análise sócio-histórica dos sujeitos (crianças e adolescentes). O roteiro do questionário será testado com outros sujeitos que não fazem parte do grupo pesquisado para validação do mesmo.
- Procedimento 4 - Realização de questionário oral com os sujeitos participantes da pesquisa em dois momentos da pesquisa. Os dados serão gravados em mídia eletrônica, transcritos, categorizados, avaliados, cruzados e discutidos através de abordagem qualitativa e quantitativa, com auxílio das referências bibliográficas utilizadas. O objetivo será verificar posteriormente se a formação humana e, especificamente a formação política, expressados pelo conceito de cidadania emitido vai se modificando ao longo do desenvolvimento do projeto, atentando para a manutenção dos níveis dos indicadores elencados. E ainda, verificar indicativos de melhoria do desempenho físico, técnico-esportivo e de autonomia na prática de atividade física, bem como analisar o desenvolvimento de alguns elementos recorrentes na prática esportiva, tais como a cooperação, a coletividade, a superação, a transgressão e a adaptação às regras do jogo. Enfim, compreender o esporte como um elemento de construção social e a partir dos valores a serem observados no indivíduo enquanto parte de um grupo social.

Os procedimentos 2, 3 e 4 serão revistos e repetidos após dez meses.

2.5. PREVISÃO DE RESULTADOS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Em seguida, apresentamos alguns indicadores de resultados esperados e respectivos instrumentos de avaliação:

INDICADORES DE RESULTADO	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Evasão escolar e ou reingresso escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Matrícula e frequência escolar
<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho e participação na vida escolar; • Aumento da Prática de Leitura • Maior interesse pelas atividades extra esportivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Boletim Escolar • Ficha individual
<ul style="list-style-type: none"> • Redução das enfermidades relacionadas às condições sócio-culturais • Hábito alimentar saudável 	<ul style="list-style-type: none"> • Psf • Relatório
<ul style="list-style-type: none"> • Convívio com a comunidade e participação 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de avaliação final

Como perspectiva do projeto prevemos que, a partir da análise dos dados coletados e cruzados com a análise dos resultados obtidos, no decorrer dos anos de 2008 a 2009 sejam produzidos três artigos.

2.6. SUJEITOS DA PESQUISA

São sujeitos dessa pesquisa os participantes do programa social de esporte, saúde, educação e cultura, oferecido pela FIOCRUZ, para crianças e adolescentes e seus respectivos responsáveis.

2.7. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS ÉTICOS

Para atender aos preceitos éticos básicos, adotaremos os seguintes passos:

- 1- Apresentação do Projeto aos sujeitos participantes da pesquisa;
- 2- Apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido aos sujeitos da pesquisa;
- 3- A partir da adesão, será combinado o dia, a hora e o local para aplicação do questionário oral;
- 4- Será feita a mesma pergunta duas vezes, sendo a primeira respondida na sua íntegra; e a segunda deverá ser apenas para confirmação da resposta (“confirmando a resposta”);

2.8. AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES OPERACIONAIS OU EXPERIMENTAIS

A dificuldade apresentada está sendo decorrente do processo de implantação do Programa de Esporte, o qual prevê e absorve o presente projeto de pesquisa dependente da sua execução. Os ajustes necessários e permanentes estão sendo realizados, dado à compreensão e empenho da coordenação técnica em possibilitar as condições necessárias para a realização da pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstra que é possível um exercício para um pensar metodológico crítico referente ao ensino de esportes em projetos sociais, ainda que com limites a serem enfrentados na prática pedagógica. Além disso, apresenta como contribuição a junção de autores críticos da Educação e da Educação Física como um elemento norteador para futuros projetos.

Cabe salientar ainda, o necessário equilíbrio entre os fundamentos técnicos e os fundamentos teóricos na prática esportiva a ser desenvolvida, ou seja, a técnica com fundamento político.

Destacamos, de outra forma, o quadro de extrema precariedade das condições objetivas necessárias para uma vida digna por parte do público que frequenta as atividades do projeto. Isto nos leva a remeter a pergunta já formulada anteriormente: é possível uma cidadania plena em uma sociedade baseada no modo de produção capitalista?

4. BIBLIOGRAFIA

- BENEVIDES, M. V. de M. A Cidadania Ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular, 2 ed. S.P: Ática, 1996
- CANDAU, V. M. (Org.). Didática, Currículo e Saberes Escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FERREIRA NETO, A. (Org.) Educação Física: ensino e realidade. Vitória: CEFD/UFES, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- _____. Pedagogia Radical. Subsídios. São Paulo: Cortez, 1983.
- _____. Os Professores como Intelectuais. Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001, vol. 2.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.) Educação Escolar: estrutura, políticas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- KENSKI, V. M.. Repensando a Avaliação da Aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 2005.
- KUENZER, A. (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.
- KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- LÖWY, M. As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchausen. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARINHO, V. Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira. Rio de Janeiro: Shape, 2005
- SOARES, C. L. *et alli*. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

ENDEREÇO: RUA MARIA MADALENA, NÚMERO 100, BAIRRO SÃO BENTO,
CAMPO GRANDE – MS
CEP: 79004-360
E-MAIL: angelaestagio@yahoo.com.br
RECURSO TECNOLÓGICO - DATASHOW